



À comunidade uspiana

Conforme tem sido divulgado, a sede da Superintendência de Assistência Social – SAS está ocupada desde a madrugada do dia 06 de abril de 2016. A ocupação se deu após uma assembleia no CRUSP da qual participaram cerca de 70 pessoas (de 1.571 moradores) para discussão de vários assuntos, sendo o principal um caso de violência contra uma aluna, ocorrido na noite anterior no CRUSP. A discussão culminou na invasão da SAS por um grupo de pessoas, mesmo sem a concordância da maioria dos presentes.

A SAS esclarece que, em relação ao caso de violência, já havia tomado todas as providências cabíveis por meio do Programa SOS Mulher para atendimento à vítima, afastamento imediato dos agressores do CRUSP, além de instaurar processo de sindicância já em andamento.

A SAS não se omite e nunca se omitiu diante de fatos que chegam ao seu conhecimento e que envolvam assédio, preconceito, ou violência de qualquer natureza. Sua atuação ficou consolidada graças à estreita colaboração mantida com a Comissão de Direitos Humanos, instituída para tratar de casos como esse.

Essa invasão está causando danos e impedindo o atendimento da comunidade uspiana. Impossibilita o abastecimento de gêneros alimentícios e de limpeza nos restaurantes, creches e CRUSP, a retirada de milhares de cartões da SP-Trans (bilhete único, passe livre), o carregamento de cartões dos alunos bolsistas de alimentação e a venda de créditos no cartão RUCARD para utilização dos restaurantes. Em relação ao Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil – PAPFE, compromete o pagamento dos bolsistas dos campi da Capital e de Lorena referente ao mês de abril (apoio-moradia financeiro, apoio-transporte e bolsa-livros) e ainda de apoios emergenciais aos ingressantes de 2016. O processo de seleção dos novos bolsistas (2016-17) estava em andamento e o resultado seria divulgado no próximo dia 06 de maio. No entanto, todos os documentos dos alunos inscritos no Butantã estão retidos no Serviço Social para análise socioeconômica, o que impede a continuidade do trabalho e torna imprevisível a divulgação do resultado final.



Além de todos os prejuízos materiais já citados, é importante destacar o enorme desgaste emocional a que todos os trabalhadores e trabalhadoras da SAS estão submetidos, diante do impedimento de exercerem dignamente suas atividades, além de terem seus documentos e pertences pessoais retidos.

A SAS tem dialogado com os alunos que ocupam a sua sede administrativa, ao mesmo tempo em que toma as medidas cabíveis, envidando esforços para a desocupação do espaço o mais rapidamente possível. Os representantes da ocupação porém, não estão dispostos ao diálogo e não responderam sequer à comunicação da SAS quanto ao atendimento de suas reivindicações, enviada logo após a reunião ocorrida no Espaço Ágora no dia 06 de abril.

Por fim, é preciso salientar que a SAS não tem nenhuma condição de garantir a continuidade de suas atividades enquanto persistirem posições irredutíveis e radicais que não condizem com o ambiente democrático e de mútuo respeito que devem pautar as relações entre os servidores da Universidade de São Paulo e os seus alunos.

Superintendência de Assistência Social – SAS/USP